



Disciplina:

HZ248 Política II – Política Brasileira
Prof. Dr. Frederico de Almeida

Questões preliminares

A Congregação do IFCH de 06 de agosto de 2020 aprovou o Relatório do GT no que concerne a propostas para o 2º Semestre Letivo de 2020 e acompanhamento das práticas de ensino remoto no IFCH. Foram aprovadas as seguintes recomendações que pedimos sejam observadas pelos/as docentes:

A) Parâmetros para didática, presença e avaliação no segundo semestre de 2020

A.1) O GT recomenda que a presença seja tratada da seguinte forma:

- Não haverá reprovação por falta, uma vez que o GT entende que não há sistema justo e seguro para medir presença na situação atual.
- O/a estudante e o/a docente devem manter comunicação, seja por participação/retorno nas/das atividades ou por troca de mensagens via sistema.

A.2) O GT recomenda em relação à avaliação das disciplinas que:

- As avaliações ocorram de forma assíncrona.
- O/a docente leve em consideração a excepcionalidade do período pandêmico e as difíceis condições em que se encontram os/as estudantes para cumprirem suas atividades acadêmicas, inclusive flexibilizando prazos de entrega de trabalho quando haja necessidade.
- (...) [A congregação não concluiu recomendação sobre o uso de notas ou conceitos (S/I). Assim que houver a recomendação, o/a docente será informado/a].

A.3) O GT recomenda em relação à didática das disciplinas:

- Que as atividades didáticas não se limitem a atividades síncronas.
- Que haja a oferta de materiais bibliográficos e audiovisuais complementares, preferencialmente acessíveis pela Internet.
- Que toda bibliografia obrigatória utilizada em curso esteja disponível em formato digital.
- A disponibilização de atividades síncronas gravadas, desde que os/as docentes e discentes se sintam seguros/as. Em caso em que não for possível disponibilizar a gravação das atividades síncronas, que seu conteúdo seja disponibilizado de outras formas (como guia de aula, powerpoint e bibliografia/videografia utilizada na atividade síncrona etc.).

Informações gerais sobre o formato da disciplina:

1. A disciplina prevê atividades síncronas (com docente e estudantes online ao mesmo tempo)?
Sim (X) Não ()



Se sim, responda:

- Qual plataforma será usada?: *Google Meet*
 - Quantas dias por semana?: *1 vez por semana*
 - Quantas horas por dia?: *1h30 por dia*
 - Qual o formato (expositivo, seminário, etc.): *As atividades síncronas consistirão em comentários pontuais sobre os textos de leitura prévia e também sobre os materiais e leituras complementares; ao final, será disponibilizado um tempo adequado para esclarecimento de dúvidas dos/as estudantes.*
- As atividades serão gravadas e disponibilizadas para os/as alunos/as acompanharem de forma assíncrona? Se não, como prevê disponibilizar o conteúdo às/aos alunos/as que não puderem participar das atividades síncronas? (por exemplo: disponibilizar plano de aula, powerpoint, bibliografia e/ou videografia). *Sim, todas as atividades síncronas semanais serão gravadas para disponibilização a estudantes que não puderem acompanhá-las ao vivo.*
2. Que tipo de material será utilizado na disciplina. Ex. Documentos de texto (livros, artigos), imagens, vídeos, podcasts, etc.?
Cada aula terá um texto de leitura prévia obrigatória e um texto complementar, de apoio. Além disso, a carga horária semanal será complementada pelos/as estudantes com a leitura de textos complementares e/ou visualização de materiais audiovisuais relacionados aos temas de cada aula, de maneira assíncrona e conforme a disponibilidade de cada estudante.
 3. Como será o formato de avaliação da disciplina? Descreva explicitando ao menos as seguintes questões: 1) serão atividades síncronas ou assíncronas; 2) Serão atividades individuais ou em grupo; 3) Qual o formato da avaliação.
Estão previstas atividades a serem desenvolvidas pelos/as estudantes a partir dos textos e/ou materiais complementares, em geral no formato de comentários escritos ou respostas a questões apresentadas pelo docente. Embora se refiram a materiais disponibilizados semanalmente, a entrega dessas atividades será periódica, mas não semanal. A princípio, prevê-se a atribuição de uma nota a partir da entrega de um número mínimo de atividades, dentre todas as previstas no programa do curso. Espera-se uma definição geral do IFCH, por meio de sua Congregação ou da Coordenação de Graduação do curso de Ciências Sociais, sobre a forma de avaliação das disciplinas do semestre, tendo em vista o contexto excepcional atual. De qualquer forma, desde já o docente assume o compromisso de que a manutenção dessa forma de avaliação prevista (ou de qualquer outra que venha a ser posteriormente definida) só se dará se não implicar em prejuízo a estudantes que, dadas as condições excepcionais, tenham apresentado dificuldades de acesso aos textos, materiais complementares e aulas do curso.
 4. Descreva outras informações que entender relevantes sobre o curso:
Considerando que se trata de uma disciplina obrigatória do curso de Graduação em Ciências Sociais, vamos tentar fazer o melhor curso possível, dadas as condições atuais. Contudo, sabemos que um curso dado desta forma não supre as necessidades de ensino e aprendizagem originalmente imaginadas para uma disciplina obrigatória, seja no que se refere à carga horária, seja quanto ao aprofundamento dos conteúdos e debates relacionados aos temas do curso. Por isso, desde já reiteramos o compromisso assumido pelo Departamento de Ciência Política de que conteúdos de disciplinas obrigatórias de Política oferecidos de maneira não-presencial sejam posteriormente revisitados, já em situação presencial, por meio da oferta futura de



disciplinas eletivas com temas que retomem os debates de Introdução à Ciência Política (Política I), Política Brasileira (Política II) e Teorias do Estado (Política III).

Ementa:

O objetivo desta disciplina é permitir aos alunos compreender as rupturas políticas no Brasil contemporâneo: 1891, 1930, 1937, 1945, 1964 e 1985; o debate existente na bibliografia sobre esses temas; as transformações verificadas no Estado e no regime político e suas relações com a sociedade e a economia. Serão ainda indicados e desenvolvidos conteúdos a serem trabalhados pelo futuro docente no ensino de Sociologia no ensino médio, bem como o desenvolvimento de habilidades linguísticas referentes ao ensino da Sociologia no ensino médio, com leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos e práticas de registro e comunicação.

Programa:

Neste semestre o curso explorará as rupturas de regime político no Brasil a partir da oposição conceitual entre *democracia* e *autoritarismo*, e da relação entre *regime político* e *cidadania*; em outras palavras, busca-se compreender tanto a dimensão político-institucional (atores e instituições estatais) quanto a dimensão sociopolítica (movimentos e classes sociais, participação e representação, economia, cultura) de cada momento crítico da política brasileira. Nesse sentido, cada uma das rupturas indicada na ementa do curso (1891, 1930, 1937, 1945, 1964, 1985 e também 2016) servirá para organizar *blocos de aulas* nas quais serão discutidos textos e materiais complementares que resgatem os *fatos históricos* de cada período, que por sua vez servirão de bases para análises políticas fundadas em *conceitos-chave* da literatura científica que se debruçou sobre cada um desses intervalos temporais (tais como *coronelismo*, *autoritarismo*, *populismo*, *redemocratização*, *golpe*, entre outros).

Bloco I: Questões preliminares

Aula 1: Apresentação do curso e esclarecimento de dúvidas (Google Meet, síncrona e gravada)

Aula 2: Pressupostos teórico-interpretativos

Bloco II (1891-1930): A república oligárquica e sua crise

Aula 3: Poder local, violência e democracia

Aula 4: Competição eleitoral

Bloco III (1930-1937): A revolução de 1930

Aula 4: A cidadania regulada

Aula 5: Da revolução ao golpe

Bloco IV (1937-1945): O Estado Novo

Aula 6: Burocracia, elites e política

Bloco V (1945-1964): De volta à democracia competitiva

Aula 7: Sistema partidário e eleições

Aula 8: Populismo

Bloco VI (1964-1985): O regime militar

Aula 9: Crise política e golpe



Aula 10: Poder militar e desenvolvimento

Bloco VII (1985-2016): A Nova República

Aula 11: Presidencialismo de coalizão

Aula 12: Os governos FHC

Aula 13: Os governos petistas

Bloco VIII (2016-?): Crise política e crise da democracia

Aula 14: *Impeachment* ou golpe?

Aula 15: Governo Bolsonaro e “bolsonarismo”

Bibliografia provisória:

- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil. O longo Caminho*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. *Dados*, v. 40, n. 2, 1997.
- HOLSTON, James. *Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. 7ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012
- RICCI, Paolo; ZULINI, Jaqueline P.. Partidos, Competição Política e Fraude Eleitoral: A Tônica das Eleições na Primeira República. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, 2014.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Poliarquia em 3D. *Dados*, v. 41, n. 2, 1998.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Cidadania e Justiça*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1979.
- SOUZA, Maria do Carmo Campello. *Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.
- BUENO. A Revolução de 1930: uma sugestão de interpretação baseada na nova economia institucional. *Estudos Econômicos*, v. 37, n. 2, 2007.
- CODATO, Adriano. Estado Novo no Brasil: um estudo da dinâmica das elites políticas regionais em contexto autoritário. *Dados*, v. 58, n. 2, 2015.
- GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. *Tempo*, v. 1, n. 2, 1996.
- LIMONGI, Fernando. Fazendo Eleitores e Eleições: Mobilização Política e Democracia no Brasil Pós-Estado Novo. *Dados*, v. 58, n. 2, 2015.
- LIMONGI, Fernando; FIGUEIREDO, Argelina. Bases institucionais do presidencialismo de coalizão. *Lua Nova*, n. 44, 1998.
- FIGUEIREDO, Argelina C.. *Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- PANDOLFI, Dulce Chaves; GRZYNSZPAN, Mario. Da revolução de 30 ao golpe de 37: a depuração das elites. *Revista de Sociologia e Política*, n. 9, 1997.
- PANDOLFI, Dulce Chaves. Censura no Estado Novo. *Concinnitas*, v. 19, n. 33, 2018.
- WEFFORT, Francisco. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. *Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.
- ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. *Dados*, v.31, n.1, 1988.
- BOITO JR., Armando; GALVÃO, Andréia (orgs.). *Política e classes sociais no Brasil dos anos 2000*. São Paulo: Alameda, 2012.



- BOITO JR. Armando. *Reforma e crise política no Brasil: Os conflitos de classe nos governos do PT*. São Paulo/Campinas: Ed. Unesp/Ed. Unicamp, 2018.
- SINGER, André. Raízes sociais e ideológicas do Lulismo. *Novos Estudos*, n. 85, 2009.
- SINGER, André. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ROCHA, Antônio Sérgio Carvalho. Genealogia da Constituinte: do Autoritarismo à Democratização. *Lua Nova*, nº 88, 2013.
- SALLUM Jr., Brasília. Transição Democrática e Crise do Estado. *Lua Nova*, n. 32, 1994.
- SALLUM Jr., Brasília. O Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. *Tempo Social*, v. 11, n. 2, 2000.
- STEPAN, Alfred. *Os militares na política*. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.
- SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980*. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- COUTO, Claudio; ABRUCIO, Fernando. O segundo governo FHC: coalizões, agendas e instituições. *Tempo Social*, v. 15, n. 2, 2003.
- NOBRE, Marcos. Imobilismo em movimento: da abertura democrática ao governo Dilma. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- CRUZ, S. V.; KAYSEL, A.; CODAS, G. *Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.
- AVRITZER, Leonardo. *Impasses da democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Observações: